



Mudanças curriculares no Curso de graduação em Fonoaudiologia da UNIFESP

Curricular changes in the undergraduate degree in Speech, Language and Hearing Sciences from UNIFESP

Cambios curriculares de la Licenciatura en Fonoaudiologia de la UNIFESP

*Selma Mie Isotani**
*Clara Regina Brandão de Ávila**
*Rosana Fiorini Puccini**

Resumo

Objetivos: Neste estudo, foi de interesse verificar as mudanças no Curso de Fonoaudiologia da UNIFESP após a criação do SUS (1988), após a edição das Diretrizes Curriculares Nacionais – DCN (2002) e com a participação da Fonoaudiologia no programa de reorientação profissional, Pró-Saúde II (2007). **Método:** Análise documental (parecer CEP nº 32544): considerados o documento de reconhecimento do Curso de Fonoaudiologia da Escola Paulista de Medicina/UNIFESP (1977) os Projetos Político Pedagógicos produzidos pela Diretoria acadêmica do Curso de graduação em Fonoaudiologia da UNIFESP (2002, 2005, 2011); **Procedimentos:** Os documentos foram analisados segundo: criação de disciplinas, aumento de carga horária, mudanças de direcionamento de ênfase nas disciplinas já existentes, participação dos docentes nas atividades, contratação de profissionais. **Resultados:** Os documentos registraram mudanças ao longo do tempo, sendo relevantes: a criação da disciplina de Saúde coletiva I: o território e seus problemas em 2002, mudança de nomenclatura desta disciplina em 2005 para Saúde coletiva I: planejamento e organização de serviços de saúde, e nova mudança de nomenclatura em 2011 para Saúde, adoecimento e sociedade: concepções e práticas; criação em 2011 da disciplina de Epidemiologia; criação da disciplina de aproximação à prática: atuação em Atenção Básica; criação da disciplina de LIBRAS; ampliação da atuação fonoaudiológica em proteção e promoção à Saúde; e criação de disciplinas eletivas

*Universidade Federal de São Paulo, SP, Brasil.

Contribuição dos autores:

SMI: contribuiu com idealização do tema, descrição metodológica, consulta bibliográfica, coleta dos resultados, análise dos resultados frente à literatura e escrita do artigo.

CRBÁ: contribuiu com idealização do tema, descrição metodológica, discussão dos resultados e escrita do artigo.

RFP: contribuiu com orientação do trabalho, idealização do tema, delineamento metodológico, análise e discussão dos resultados e escrita do artigo.

E-mail para correspondência: Selma Mie Isotani – selmaisotani@gmail.com

Recebido: 31/10/2016

Aprovado: 13/05/2017



e optativas. **Conclusão:** Houve mudanças no Curso de Graduação em Fonoaudiologia da UNIFESP, após o SUS, após a edição das DCN e principalmente após o Pró-Saúde II, registradas nos documentos analisados, obedecendo ao recomendado pelas DCN.

Palavras-chave: Fonoaudiologia; Educação Superior; Currículo; Capacitação Profissional; Capacitação de Recursos Humanos em Saúde.

Abstract

Objectives: in this study, it was of interest to verify the changes in the course of Speech, Language and Hearing Sciences of the UNIFESP after the creation of SUS (1988), after the edition of the DCN (2002) and with the participation of speech therapy in professional reorientation program, Pro-Saude II (2007). **Method:** analysis of documents (EPC nº 32544): considered the document of recognition of the course of Speech, Language and Hearing Sciences of the Escola Paulista de Medicina/UNIFESP (1977); the Political Educational Projects produced by academic Board of undergraduate degree in Speech, Language and Hearing Sciences from UNIFESP (2002, 2005, 2011); **Procedures:** the documents were analyzed according to :the creation of disciplines, increased workload, changes of emphasis on targeting existing disciplines, teachers' participation in activities, hiring of professionals. **Results:** The documents recorded changes over time, being relevant: the creation of collective health I: the territory and their problems in 2002, naming change this discipline in 2005 for public health planning and organization: health services, and new naming change in 2011 to health, illness and society: conceptions and practices; creating in 2011 of the discipline of epidemiology; creation of the approach to practice: performance in basic attention; establishment of LIBRAS; expansion of speech activities in health protection and promotion; and creation of electives and optional. **Conclusion:** there have been changes in the undergraduate degree in Speech, Language and Hearing Sciences of UNIFESP, after the SUS, after editing the DCN and mainly after the Pro-saude II, recorded in the documents reviewed, following the recommended by the DCN.

Keywords: Speech, Language and Hearing Sciences; Higher Education; Curriculum; Professional Training; Health Human Resource Training.

Resumen

Objetivos: En este estudio, fue de interés verificar los cambios en el curso de Fonoaudiología de la UNIFESP después de la creación del SUS (1988), después de la edición de las Directrices Curriculares Nacionales - DCN (2002) y con la participación de la Fonoaudiología en el programa de reorientación profesional, Pro-Salud II (2007). **Método:** Análisis documental (parecer CEP nº 32544): considerado el documento de reconocimiento del curso de Fonoaudiología de la Escuela Paulista de Medicina/UNIFESP (1977), los Proyectos Políticos Pedagógicos producidos por el Consejo Académico de la Licenciatura en Fonoaudiología de la UNIFESP (2002, 2005, 2011); **Procedimientos:** los documentos fueron analizados según: creación de disciplinas, aumento de carga horaria, cambios de énfasis en las disciplinas existentes, participación de los docentes en las actividades, contratación de profesionales. **Resultados:** los documentos registran cambios con el tiempo, siendo relevantes: la creación de la disciplina de Salud Colectiva I: El Territorio y sus Problemas, en 2002, el cambio de la nomenclatura de esta disciplina en 2005 para: Salud Colectiva I: Planificación y Organización de Servicios de Salud, y nuevo cambio de nombramiento en 2011 para Salud, Enfermedad y Sociedad: Conceptos y Prácticas; creación en 2011 de la disciplina de Epidemiología; creación de la disciplina Acercamiento a la Práctica: Actuación en la Atención Básica; creación de la disciplina de LIBRAS; ampliación de la actuación fonoaudiológica en protección y promoción de la salud y creación de disciplinas electivas y opcionales. **CONCLUSIÓN:** hubo cambios en la Licenciatura en Fonoaudiología de la UNIFESP, después del SUS, después de la edición del DCN y principalmente después del Pro-Salud II, registrados en los documentos revisados, siguiendo lo recomendado por el DCN.

Palabras claves: Fonoaudiología; Educación Superior; Curriculum; Capacitación Profesional; Capacitación de Recursos Humanos en Salud.

Introdução

A Fonoaudiologia é a ciência da área da Saúde que se ocupa da comunicação humana em seus diferentes domínios e abrangências. O fonoaudiólogo é o profissional com graduação plena em Fonoaudiologia, que atua em pesquisa, prevenção, avaliação e terapia fonoaudiológicas na área da comunicação oral e escrita, voz e audição, bem como em aperfeiçoamento dos padrões da fala e da voz (Lei 6965/81).

O ensino da Fonoaudiologia no Brasil teve início na década 1960, com a criação do primeiro Curso de Fonoaudiologia vinculado ao Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. Em 1976 foi aprovado pelo Conselho Federal de Educação (resolução 54/76) o primeiro currículo mínimo para os Cursos de Fonoaudiologia existentes na época.

Na Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP, o Curso de Fonoaudiologia teve início em 1968, na antiga Escola Paulista de Medicina. Em 13 de dezembro de 1977, o Curso de Formação de Tecnólogos em Fonoaudiologia foi reconhecido, o qual deveria ter duração de três anos e período integral (reconhecido pelo Decreto nº 81.349, tendo em vista o Parecer nº CFE nº 3.472/77, publicado no Diário Oficial da União em 16/02/1978).

Em 1983, dois anos após o reconhecimento da profissão de Fonoaudiólogo, o curso da UNIFESP foi reformulado atendendo à Resolução nº 6 de 06/04/83 do Conselho Federal de Educação (CFE). Assim, passou a ser denominado Curso de Fonoaudiologia da Escola Paulista de Medicina, com a duração de quatro anos, em período integral.

Ao longo do tempo, a estrutura curricular do curso manteve-se seguindo o mesmo princípio e organização, embora atualizações de conteúdo e modernização da prática clínica com ajustes físicos e dinâmicos tenham sido feitos, mas sem mudanças estruturais.

Em 2002, foi realizada uma nova reestruturação do currículo, com renomeação de diferentes disciplinas que, na proposta anterior, apresentavam-se subjacentes a nomes modulares como Unidades Curriculares. Esta reformulação atendeu também às recomendações da Comissão de Especialistas de Ensino na área, assessora da Secretaria de Ensino Superior do Ministério de Educação – SESu/MEC, buscando melhorar a qualidade do Ensino e adequar a formação do aluno às novas exigências do

conhecimento científico e do mercado de trabalho nacional e internacional e, sobretudo, atender às Diretrizes Curriculares Nacionais (Resolução Nº 5 CNE/CES de 19/02/2002)¹. Estas resultaram de amplo processo de discussão, sendo a criação do SUS, em 1988, determinante na sua concretização.

O Sistema Único de Saúde – SUS² é a formalização da conquista do direito de todos à saúde. É uma política pública definida na Constituição Brasileira a qual estabelece que as ações e serviços públicos de saúde integram uma rede e constituem um sistema único. Os princípios do SUS – universalidade, integralidade, equidade, controle social, conceito ampliado de saúde – são qualificadores do direito social, impulsionando a expressão de novas necessidades. Suas estratégias – descentralização, regionalização, hierarquização, comando único – definem sua organização e funcionamento. Sua implementação é um processo dinâmico que passa a demandar um novo perfil profissional com competências e habilidades que possam responder a essas exigências cada vez mais complexas. O Artigo 200, Inciso III, da Constituição Federal (1988)², estabelece que “ao SUS compete, além de outras atribuições, nos termos da lei, ordenar a formação de recursos humanos na área de saúde”, prevendo-se, já naquele momento, a importância da adequação dos profissionais para sua consolidação.

Entretanto, os avanços expressivos no processo de mudanças curriculares podem ser observados principalmente nas últimas duas décadas, impulsionados por inúmeros fatores, com destaque àqueles relacionados às políticas articuladas dos Ministérios da Educação e da Saúde, como os programas de reorientação da formação profissional e educação pelo trabalho – Pró-saúde^{3,4} I, II e PET-Saúde⁵. Enfatiza-se que as associações de ensino da área da saúde, que já questionavam e apontavam para a necessidade de uma reorientação da formação profissional, desempenharam importante papel nesse processo.

Assim, muitas instituições de ensino, no decorrer das décadas de 1990 e 2000, revisaram seus projetos pedagógicos e matrizes curriculares em seus cursos de graduação visando à adequação ao novo momento e às novas necessidades em saúde a serem respondidas pelo sistema de saúde em construção⁶.

Constantes mudanças e adequações têm sido realizadas para suprir a demanda do profissional com perfil preconizado pelo SUS. Nesse sentido,

especial atenção e recursos têm sido direcionados com o objetivo de ampliar acesso e qualificar a atenção básica⁷. Constitui, ao mesmo tempo, grande desafio para o ensino das profissões de saúde, sobretudo devido às dificuldades de infraestrutura dos serviços de saúde, indefinições quanto à preceptoria, resistência das instituições de ensino em ampliar sua atuação de ensino para serviços externos aos locais de estágio como hospitais universitários e clínicas escolas, bem como definição das ações a serem desenvolvidas pelas diferentes profissões nesse nível de atenção. Essa indefinição decorre, dentre outros fatores, por incompreensão do papel da atenção básica no sistema, vinculada quase que exclusivamente à ideia de promoção da saúde e prevenção de doenças e, também, pela concepção do SUS² que, embora universal e integral, conforme preconiza a Constituição Brasileira, ainda persiste uma visão do SUS como política compensatória, voltada para pobres, portanto, simplificada e limitada.

Esforços são reconhecidos na adequação dos currículos por parte das instituições de ensino e de docentes envolvidos no processo de ensino-aprendizagem^{6,8,9} na formação de um profissional que atue de forma plena e integrada, contemplando a demanda. Nesse sentido, estudos que abordam a inserção do fonoaudiólogo na atenção básica e a formação profissional contribuem para o aperfeiçoamento e a eficiência do atendimento ao cidadão, assim como os que analisam o processo ensino-aprendizagem e a inserção do profissional no SUS.

O curso de Fonoaudiologia da Escola Paulista de Medicina da UNIFESP vem se adequando e realizando mudanças em sua estrutura curricular, apesar de contemplar no Projeto Pedagógico, desde seus primórdios, o ensino da Fonoaudiologia Preventiva e Educacional, a qual inclui a prática em diferentes cenários do Serviço Público de Saúde. Exemplo desta atuação é a participação, desde 1986, no Programa de Integração docente assistencial, PIDA-Embu¹⁰, de integração ensino e serviços de saúde, realizado pela UNIFESP com a participação dos cursos de Medicina, Enfermagem, Tecnologia Oftálmica e Fonoaudiologia.

Neste contexto, foi de interesse analisar o processo de formação do fonoaudiólogo na UNIFESP, em particular, analisar as mudanças curriculares ocorridas a partir da criação do SUS, em 1988, e refletir sobre seu impacto na formação do profissional do Curso de Fonoaudiologia da Escola

Paulista de Medicina da Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP nesse período.

Assim, foi objetivo deste estudo descrever as mudanças ocorridas no Projeto Político Pedagógico do Curso de Fonoaudiologia da Escola Paulista de Medicina da UNIFESP no período posterior à criação do SUS, a partir da edição das Diretrizes Curriculares Nacionais e posterior ao Pró-Saúde.

Método

Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP/Hospital São Paulo, sob o parecer nº 32544.

Componente do Estudo

Para alcançar o objetivo proposto foi definida como componente para o estudo a análise documental.

A análise documental contou com a consulta e a análise da matriz curricular e dos Projetos Políticos pedagógicos do Curso de graduação em Fonoaudiologia da UNIFESP, desde seu início, após a criação do SUS², da edição das Diretrizes Curriculares Nacionais¹ e do Pró-Saúde⁴ (integrante das políticas interministeriais de indução às mudanças curriculares).

Foram consultados os seguintes documentos disponíveis na Diretoria do Curso de Graduação em Fonoaudiologia, mediante a autorização prévia da diretora em exercício: Programação do Reconhecimento do Curso de Fonoaudiologia da Escola Paulista de Medicina – volumes 1 e 2 (1977); Projeto Político Pedagógico (2003), Projeto Político Pedagógico (2005), Projeto Político Pedagógico (2011).

Procedimentos

Foram utilizados como dimensões norteadoras para análise documental:

- Ampliação do ensino na atuação na Atenção Básica;
- Inclusão do trabalho em equipes multidisciplinares, principalmente envolvendo alunos de graduação;
- Inclusão de atividades intersetoriais no curso de Fonoaudiologia.

Para a análise dos documentos, foram considerados os registros de documentos de posse da

Diretoria Acadêmica do Curso de Graduação em Fonoaudiologia da UNIFESP. Foram analisados os Projetos Políticos Pedagógicos e as matrizes curriculares, considerando-se as dimensões acima como norteadoras para análise dos resultados obtidos em termos de: criação de disciplinas, aumento de carga horária, mudanças de direcionamento de ênfase nas disciplinas já existentes, participação dos docentes nas atividades, contratação de profissionais.

Resultados

O Curso de Fonoaudiologia da Escola Paulista de Medicina foi criado em 01.03.1968 pelo Prof. Dr. Pedro Luiz Mangabeira-Albernaz, no Departamento de Otorrinolaringologia. Tinha duração de 2 (dois) anos em regime de 20 horas semanais.

Em 1970, o Curso foi ampliado para 4 (quatro) anos, mantendo o regime de 20 horas semanais, passando a integrar a lista de Cursos da Escola Paulista de Medicina, ofertando 25 vagas por meio de vestibular. Em 1974 o Curso de Fonoaudiologia passou a ser coordenado pelo Prof. Dr. Raymundo Manno Vieira, que reestruturou o curso a partir de uma reorientação de objetivos e introduziu subsídios teórico-práticos para atuação educacional e preventiva. Em 1976 o Curso foi reestruturado para atender Currículo Mínimo para os Cursos de Fonoaudiologia (parecer 2122/76 e 2129/76), e em 1977 foi reconhecido como Curso de formação de Tecnólogos em Fonoaudiologia, com duração de 3 (três) anos em regime de 40 horas semanais (Portaria/MEC nº 81.349 de 16/02/1978). Com a publicação da resolução nº 6 de 06/04/83 do Conselho Federal de Educação, o Curso foi reformulado (Lei nº 6965, promulgada pela Presidência da República em 09/12/1981), passando a ser denominado Curso de Fonoaudiologia da Escola Paulista de Medicina, com duração de 4 (quatro) anos em período integral. Desde então, o Curso manteve sua filosofia e suas características de organização teórico-prática.

O curso de graduação em Fonoaudiologia da UNIFESP dedica-se a formar o profissional generalista, voltado para a Promoção de Saúde, capaz de prevenir, avaliar, diagnosticar e atender os distúrbios da comunicação humana, bem como de aperfeiçoar os padrões de audição, voz, deglutição, fala e linguagem humanas, e a habilitá-lo

para o ensino e o desenvolvimento de pesquisa em sua área de atuação, além de sensibilizá-lo e estimulá-lo à continuidade dos estudos em níveis de pós-graduação.

A formação do profissional, desde a ocasião do reconhecimento do Curso em 1977, procura fornecer aptidão para que o fonoaudiólogo possa atuar plenamente com a Linguagem, a Comunicação Humana. Para tanto, o curso foi planejado de forma a preparar o profissional com:

A. Conhecimento das bases biológicas (anatomia, fisiologia, patologia), assim como a natureza psicológica e participação linguística envolvidas no processo de desenvolvimento e manifestação da Linguagem Humana, em termos de avaliar e acompanhar; tratar e reabilitar; atender e aperfeiçoar.

B. Conhecimento das bases socioculturais, as implicações filosóficas e pedagógicas envolvidas no processo de desenvolvimento e manifestação da Linguagem, em termos de prevenir e cuidar; supervisionar e orientar; instruir e aproximar;

C. Conhecimento de caráter científico e da importância da Fonoaudiologia no contexto de conhecimento humano, podendo informar e fornecer recursos que contribuam para que, em conjunto com outras áreas de estudo e pesquisa, o processo de desenvolvimento e manifestação da Linguagem possa ser cada vez mais compreendido em sua complexidade.

“Assim, a Fonoaudiologia, como um estudo e um conhecimento científico e prático, deve oferecer, com a missão que lhe cabe, aos seus profissionais as informações suficientes das bases biológicas, culturais e sociais envolvidas no processo de desenvolvimento e de manifestação da Linguagem humana, bem como os recursos para a avaliação, mensuração, acompanhamento, e proteção do mesmo...”¹¹

Para tanto, a proposta inicial do Curso previa a formação do fonoaudiólogo em três ciclos organizados didaticamente em: CURSO INTEGRADO II (CICLO BÁSICO), CURSO INTEGRADO III (CICLO PROFISSIONALIZANTE) e ESTÁGIO PROFISSIONALIZANTE. O Curso tinha carga horária de 2430 horas, sendo oferecido ao aluno, em média, 30 horas semanais de atividades. O ingresso no Curso de Fonoaudiologia acontecia por meio de vestibular com oferta de vinte e cinco vagas/ano.

Quadro 1. Organização do Curso de Fonoaudiologia em 1977.

1º ano	1º semestre:	Curso Integrado II
	2º semestre:	Pré-requisitos ao Ciclo Profissionalizante
2º ano	1º semestre:	Curso Integrado III
	2º semestre:	
3º ano	1º semestre:	Estágio profissionalizante
	2º semestre:	

O CURSO INTEGRADO II, ou CICLO BÁSICO, foi desenvolvido e oferecido aos alunos matriculados nos cursos de Fonoaudiologia, Enfermagem e Ortóptica, que o cursavam conjuntamente durante o primeiro semestre do primeiro ano. Nas últimas 3 (três) semanas do CICLO INTEGRADO II, os alunos recebiam conteúdo específico para seu curso de origem, cumprindo com a complementação de formação para as exigências futuras nos ciclos profissionalizantes¹¹.

O CICLO INTEGRADO III ou CICLO PROFISSIONALIZANTE foi desenvolvido de forma a contemplar especificamente a Fonoaudiologia por meio de uma programação integrada dos conteúdos profissionalizantes. Este ciclo se iniciava no primeiro semestre do segundo ano do Curso.

O ESTÁGIO PROFISSIONALIZANTE se iniciava no terceiro ano do Curso quando eram desenvolvidas as atividades práticas, fundamentais para a formação do Fonoaudiólogo. Estas atividades práticas aconteciam nas dependências da Escola Paulista de Medicina – EPM e em locais externos à Instituição, como hospitais, escolas e instituições outras que possibilitavam aos alunos um treinamento profissional em organizações especializadas em terapia de Linguagem.

Entre os anos de 1977 e 1983, mudanças necessárias e pertinentes ao contexto da época foram realizadas, sendo que a matriz curricular era revista periodicamente para propiciar tais ajustes. Entretanto, nenhuma mudança substancial foi realizada neste período.

Em 1983, com a publicação da Resolução nº 6 de 06/04/83 do Conselho Federal de Educação (CFE), o curso passou por reformulação, inclusive atendendo à Lei nº 6965 (promulgada pela Presidência da República em 09/12/1981), que dispôs sobre a regulamentação da profissão de fonoaudiólogo em todo território nacional, e após a aprovação de um novo currículo mínimo passa a ser denominado Curso de Fonoaudiologia da Escola

Paulista de Medicina, pelo Parecer do CFE 20/83, aprovado em 03/02/1983, com a duração de quatro anos, em período integral. Este projeto pedagógico propunha a realização de um curso com estrutura modular.

Em 1988, são criadas duas Disciplinas Acadêmicas: a dos Distúrbios da Comunicação Humana e a dos Distúrbios de Audição, sem que haja interrupção da estreita relação entre ambas, na formação do aluno, tanto da graduação como dos programas de pós-graduação.

Em 2002, o currículo do curso de Fonoaudiologia da UNIFESP passa por novas mudanças apresentando nova nomeação das diferentes disciplinas que, na proposta anterior, apresentavam-se subjacentes a nomes modulares como Unidades Curriculares.

Esse currículo sofre alterações baseadas na proposta da Comissão de Especialistas de Ensino na área, assessora da Secretaria de Ensino Superior do Ministério de Educação e Cultura – SESu / MEC, buscando melhorar a qualidade do ensino e adequar a formação do aluno às novas exigências do conhecimento científico e do mercado de trabalho nacional e internacional. Novos ajustes foram, então, realizados de modo a contemplar as Diretrizes Curriculares Nacionais. Vale destacar que o Curso de Fonoaudiologia, desde os seus primórdios considera o ensino da Fonoaudiologia Preventiva e Educacional e inclui atuações em cenários diferenciados do Serviço Público de Saúde e de Educação e conseqüentemente as reflexões sobre estas atuações. A criação da disciplina de Saúde Coletiva, ministrada em parceria com o Departamento de Medicina Preventiva da UNIFESP foi, então, o complemento pedagógico-acadêmico da filosofia de ensino que atende à Lei de Diretrizes e Bases da Educação em Saúde.

Foi a partir de 2002 que as denominações das Disciplinas foram revistas para adequação às normas das Diretrizes Curriculares em vigência, no

Ciclo Integrado Profissionalizante e no de Estágio Profissionalizante as disciplinas foram dispostas conforme áreas de conhecimento.

As disciplinas ministradas no Curso a partir de 2002, estiveram organizadas da seguinte forma:

- Ciclo Básico - Iniciação à área da Saúde
- Ciclo Básico específico - Iniciação à Fonoaudiologia
- Ciclo integrado profissionalizante - Formação na área médica, odontológica, educacional, psicológica, linguística e fonoaudiológica e audiológica. Primeiro termo UC I - UC II.
- Ciclo integrado profissionalizante - Formação na área médica, odontológica, educacional, psicológica, linguística e fonoaudiológica e audiológica. Segundo termo UC III.
- Ciclo integrado profissionalizante - Formação na área médica, odontológica, educacional, psicológica, linguística e fonoaudiológica e audiológica. Terceiro termo UC IV – UC V.
- Ciclo de estágio profissionalizante - 1ª etapa: estágio de atuação conjunta – 3ª série
- Ciclo de estágio profissionalizante - Prática clínica – 4ª série

Comparativamente, os currículos de 1977, ocasião do reconhecimento do curso de Fonoaudiologia da Escola Paulista de Medicina/UNIFESP, e de 2002, registram cursos com grandes diferenças, entre elas, de carga horária, número de disciplinas no ciclo profissionalizante e organização curricular.

O desenvolvimento do saber e os avanços tecnológicos associados à reorientação de formação do profissional da Saúde, impulsionado pela criação do SUS, levaram às mudanças observadas.

Destacam-se aqui a proposição da estrutura modular, em seus três ciclos, respeitando-se a proposta inicial do Curso, porém com desdobramentos em Unidades curriculares que organizam as disciplinas por eixo de interesse no ciclo profissionalizante (integrado). A criação da Reunião clínica, espaço para discussão de casos clínicos, promoveu a discussão multidisciplinar com participação de diferentes profissionais.

Observando-se as grades curriculares é possível observar que houve uma reorientação de paradigma, com maior ênfase em aspectos de prevenção e promoção, analisando-se a nova nomenclatura das disciplinas já existentes além da criação de algumas outras.

Nestes 23 anos de Curso de Fonoaudiologia, a preocupação com a formação do profissional qualificado para a clínica fonoaudiológica também fica evidente no aumento expressivo de disciplinas especializadas e de carga horária de prática.

Entre os anos de 2002 e 2011, uma série de demandas foi feita aos cursos de graduação no intuito de aperfeiçoar e aprimorar a formação dos profissionais da saúde. O preparo profissional para a atuação no SUS é objeto de discussão e mobilização há muitos anos. Mudanças curriculares vêm sendo realizadas no intuito de responder às demandas, proporcionando ao aluno flexibilidade, diversificação de cenários de atuação, além de maior substrato do conteúdo teórico oferecido, tanto clínico quanto organizacional.

No curso de graduação em Fonoaudiologia da UNIFESP, houve uma reestruturação do eixo transversal de disciplinas de natureza teórica e prática com a proposta de articular longitudinal e progressivamente conteúdos de disciplinas da área clínica e da saúde coletiva às suas práticas nos diferentes cenários da Rede de Saúde. Tal proposta visou facilitar o aprendizado no Ciclo Integrado Profissionalizante, que determina a multiplicação e diversidade dos cenários de prática e, também, visou atender às especificidades pertinentes ao Programa Nacional de Reorientação da Formação do Profissional em Saúde - Pró-Saúde II⁴.

O eixo proposto de aproximação à prática passa as quatro séries e é composto pelas seguintes disciplinas: Aproximação a Prática: Procedimentos Fonoaudiológicos; Saúde, Adoecimento e Sociedade: Concepções e Práticas; Aproximação à Prática: Atuação Fonoaudiológica em Atenção Básica; Atuação Fonoaudiológica em Promoção e Proteção da Saúde; Estágio de Atuação Conjunta; Estágio de Prática Clínica.

Em 2005, a nomenclatura da disciplina Saúde Coletivo I- Planejamento e Organização dos Serviços de Saúde foi modificada para Saúde – Adoecimento e Sociedade: Concepções e Práticas com objetivo de inserir o estudante em avaliação simultânea realizada por equipe de saúde multiprofissional. A modificação visou manter a unidade da disciplina ministrada conjuntamente para os estudantes dos cursos de Medicina e Fonoaudiologia da UNIFESP, dando continuidade às práticas de atuação conjunta dos estudantes e profissionais da área da saúde e incluir na formação profissional do estudante de fonoaudiologia conteúdos aprofunda-

dos na área da saúde coletiva. Tais modificações estavam relacionadas à execução de projetos pertinentes ao equipamento de saúde onde ocorrem as práticas e, também, ao aprofundamento de conceitos teóricos na área.

Em 2006 houve a Inclusão da Disciplina LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais) com objetivo de propiciar aos alunos do curso de Fonoaudiologia da UNIFESP condições para utilizarem esta língua como instrumento de comunicação com indivíduos surdos. Esta inclusão visou atender ao decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, do Artigo 3º, da Lei nº 10436, de 24/04/02, que determina a inserção da LIBRAS, como disciplina obrigatória nos cursos de Licenciatura e Fonoaudiologia. A disciplina de LIBRAS (I e II) é oferecida no 2º semestre do 1º ano do Ciclo Básico Específico, com carga horária de 36h, e na 3ª série, UCIV do Ciclo Integrado Profissionalizante com a mesma carga horária.

Em 2008, o Curso de Fonoaudiologia introduz na sua matriz curricular, Disciplinas Eletivas que são obrigatórias e ocorrem no 1º semestre (maio e junho) e no 2º semestre (agosto e setembro). A frequência do graduando na Disciplina Eletiva é computada em horas e transformada em créditos.

Além das atividades obrigatórias previstas na matriz curricular, o curso passou a oferecer um conjunto de atividades extracurriculares com o propósito de complementar a formação do estudante de graduação.

Houve a inclusão de Atividades Complementares em consonância com a Lei de Diretrizes e Bases e proposta de modelo de currículo nuclear da UNIFESP como paradigma na formação do Fonoaudiólogo. O currículo nuclear pressupõe a oferta de atividades que possibilitassem ao estudante complementar conhecimentos e habilidades importantes a serem adquiridos em disciplinas selecionadas por ele próprio.

Foram oferecidas aos estudantes oportunidades de realizar outras atividades complementares como: participação em Ligas acadêmicas, Monitoria, Trabalho de Extensão e Iniciação Científica. Criaram-se também Disciplinas Optativas com o objetivo de oferecer aos alunos a oportunidade de cursar disciplinas não incluídas no currículo nuclear do curso, em horários alternativos durante todo o período letivo.

Desde 2011, o curso de Fonoaudiologia da UNIFESP é desenvolvido em período integral, com carga horária total de 5500 horas, distribuídas por 200 dias letivos/ano, e oferece, anualmente, com entrada por vestibular, trinta e três vagas pelo sistema universal e três vagas (10% do total de vagas) pelo sistema de cotas. O curso está estruturado em quatro séries, organizadas sequencialmente em três Ciclos: BÁSICO, INTEGRADO PROFISSIONALIZANTE e de ESTÁGIO SUPERVISIONADO PROFISSIONALIZANTE.

Quadro 2. Organização do Curso de Fonoaudiologia em 2011.

	CICLO		Unidades Curriculares
Básico (1ª série)	1º semestre	Unificado	
	2º semestre	Específico	
Integrado Profissionalizante (2ª série)	3º semestre	1º termo	Unidade I: Comunicação humana: desenvolvimento normal
	4º semestre	2º termo	Unidade II: Comunicação humana: Critérios e métodos de avaliação Unidade III: comunicação humana: patologia
Integrado Profissionalizante (3ª série)	5º semestre	3º termo	Unidade IV: Terapia fonoaudiológica
	6º semestre		Unidade V: Comunicação humana: Promoção e prevenção fonoaudiológica
Estágio supervisionado profissionalizante (3ª série)	5º e 6º semestres	1ª Etapa: Atuação conjunta	
Estágio supervisionado profissionalizante (4ª série)	7º e 8º semestres	2ª Etapa: Prática clínica	

O CICLO BÁSICO tem por finalidade promover a iniciação do graduando às disciplinas relacionadas às áreas da saúde e a aquelas mais especificamente da Fonoaudiologia. É organizado em Básico, propriamente dito, voltado à iniciação na área da saúde (1º semestre-1ª série) e Específico, voltado à iniciação na área das Ciências Fonoaudiológicas (2º semestre -1ª série).

O CICLO INTEGRADO PROFISSIONALIZANTE tem por finalidade propiciar ao graduando uma visão integrada do conhecimento essencial ao fonoaudiólogo. Ordena-se sequencialmente em cinco UNIDADES CURRICULARES, as quais reúnem, em torno de um tema-alvo, diferentes disciplinas acadêmicas e módulos interdisciplinares. Tais UNIDADES CURRICULARES, por sua vez, são reunidas em três TERMOS que possibilitam a avaliação integrada do conhecimento. Algumas disciplinas são transversais, e ministram o conteúdo programático ao longo das UNIDADES CURRICULARES realizadas no 3º, 4º, 5º e 6º semestres.

As UNIDADES CURRICULARES - UC são denominadas por números de I a V representando cada uma o tema central alvo de diferentes disciplinas:

UC I - COMUNICAÇÃO HUMANA: O SUCESSO NORMAL: tem por objetivo fornecer ao aluno conhecimento teórico conceitual da linguagem humana normal, dos processos e etapas de aquisição e desenvolvimento lingüístico, educacional, neuro-psíquico e sócio-cultural da criança sadia.

UC II - COMUNICAÇÃO HUMANA: CRITÉRIOS E MÉTODOS DE AVALIAÇÃO: tem por objetivo propiciar ao aluno conhecimentos gerais dos critérios e métodos de avaliação para o diagnóstico dos distúrbios da voz, fala, audição e linguagem humana.

UC III - COMUNICAÇÃO HUMANA: PATOLOGIA FONOAUDIOLÓGICA: tem por objetivo propiciar ao aluno conhecimento das patologias através do estudo das principais manifestações clínicas dos distúrbios da voz, fala, audição e linguagem humana, fatores etiológicos mais frequentes, procedimentos específicos de avaliação e discussão de casos clínicos.

UC IV - COMUNICAÇÃO HUMANA: TERAPIA FONOAUDIOLÓGICA: tem por objetivo propiciar ao aluno conhecimento das diferentes abordagens utilizadas na reabilitação e reeducação dos distúrbios da voz, fala, audição e linguagem humana.

A Disciplina Ética Profissional ocorre no início da Unidade Curricular IV (5º/6º semestres) para auxiliar, orientar e regular as relações do estagiá-

rio, sejam as interprofissionais sejam aquelas com o indivíduo assistido por esta Instituição, na área fonoaudiológica.

UC V - COMUNICAÇÃO HUMANA: PROMOÇÃO E PREVENÇÃO FONOAUDIOLÓGICA: tem por objetivo propiciar ao aluno conhecimento da atuação em programas de atenção à Saúde da voz, fala, audição e linguagem humana, bem como da atuação em órgãos oficiais de atenção à Saúde colaborando na promoção, manutenção e prevenção desta.

Além da estrutura de UNIDADES CURRICULARES, o Ciclo Integrado Profissionalizante está, academicamente, organizado em três termos:

- 1º TERMO - constituído das Unidades Curriculares I e II (3º semestre – 2ª série).
- 2º TERMO - constituído, unicamente, da Unidade Curricular III (4º semestre – 2ª série).
- 3º TERMO - constituído das Unidades Curriculares IV e V - (5º e 6º semestre – 3ª série).

O CICLO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO PROFISSIONALIZANTE tem por finalidade propiciar ao graduando a formação essencial para a atuação prática em fonoaudiologia. É realizado em duas etapas consecutivas: Prática de Atuação Conjunta e Prática Clínica. Ambas estão organizadas em três diferentes disciplinas: 1. Avaliação e Terapia I (Fonoaudiologia e os Distúrbios da Comunicação Humana); 2. Avaliação e Terapia II (Multidisciplinaridade nos Distúrbios da Comunicação Humana); 3. Avaliação e Terapia dos Distúrbios da Audição. A primeira etapa é realizada no 5º e 6º semestres, com graduandos da 3ª série, em atuação conjunta com os da 4ª série, e a segunda etapa, da Prática Clínica, com a duração de um ano letivo (7º e 8º semestres) da 4ª série.

Os conteúdos essenciais para a graduação em Fonoaudiologia estão relacionados aos processos normais e aos alterados e desviados da comunicação humana, nas dimensões do indivíduo, da família e da comunidade. Proporcionam o conhecimento integrado sobre a realidade biopsicossocial do indivíduo e a integralização das ações na Área da Saúde, e contemplam três grandes eixos de conteúdo do Saber Humano, aqui representados nas CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE, nas CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS e nas CIÊNCIAS FONOAUDIOLÓGICAS, desenvolvidos em uma rede de conexões de conhecimentos, em escala crescente de complexidade teórica e de aplicabilidade prática.

Além de aulas teóricas e práticas, seminários baseados no aprendizado para solução de problemas, aulas integradas, e estágios supervisionados, os conteúdos programáticos das disciplinas do Curso de Fonoaudiologia também são revistos por meio do estudo de casos clínicos discutidos por equipe multidisciplinar em Reunião Clínica. Esta conta com a participação dos alunos do 2º ao 4º ano de Graduação em Fonoaudiologia, alunos de

especialização e Pós-graduação *scritu sensu*, docentes do departamento de Fonoaudiologia, além de convidados de outras disciplinas e Departamentos.

Comparando a matriz curricular de 2011 e a de 2002, foi possível verificar que nestes dez anos muitas mudanças foram realizadas, no intuito de formar um profissional mais apto para atuar no SUS, de forma eficaz.

Estas mudanças ocorreram principalmente:

Quadro 3. Principais mudanças no currículo do Curso de Fonoaudiologia da UNIFESP.

Ano	Disciplina	Carga horária	Teórica	Prática
2002	Criação: Saúde coletiva I: o território e seus problemas	64 h	32 h	32 h
2005	Modificação nomenclatura: Saúde coletiva I: planejamento e organização dos serviços de saúde	68 h	40 h	28 h
2011	Modificação, com novo eixo transversal: Saúde, adoecimento e sociedade: concepções e práticas	36 h		36 h
	Aproximação à prática: atuação fonoaudiológica em Atenção Básica	72 h	56 h	16 h
	Atuação fonoaudiológica em promoção e proteção à saúde	256 h		256 h
	Criação: Epidemiologia	36 h	36 h	
	Criação: LIBRAS	36 h	15 h	21 h
	Criação: Eletivas			

Discussão

Neste estudo, foi de interesse verificar as mudanças no Curso de Fonoaudiologia da UNIFESP após a criação do SUS (1988)², após a edição das DCN (2003)¹ e com a participação da Fonoaudiologia no programa de reorientação profissional, Pró-Saúde II (2007)⁴.

A concepção de Saúde como bem estar físico, mental e social, e não apenas da ausência de enfermidade, foi preconizada pela OMS – Organização Mundial de Saúde, desde 1948¹². A Conferência Alma-Ata (1978) reafirma a mudança de paradigma e ampliação do conceito de Saúde, como um direito de todo ser humano, além de defender a inserção nos programas governamentais dos cuidados primários em Saúde, baseados na pesquisa social, biomédica e da saúde pública sobre doenças prevalentes, devendo conter um leque de ações preven-

tivas, curativas e de reabilitação¹³. Neste contexto histórico, a Constituição Federal Brasileira, criou o SUS - Sistema Único de Saúde² que representou a consolidação do direito à Saúde por todos os cidadãos brasileiros. O SUS se constitui de uma rede regionalizada e hierarquizada, caracterizado pela descentralização, atendimento integral à Saúde, prioritariamente preventivo com a participação da comunidade¹⁴. São princípios do SUS: universalidade, equidade, integralidade, controle social e conceito ampliado de saúde. Como diretrizes e estratégias do SUS estão: hierarquização, integração, regionalização, municipalização, comando único e forma do financiamento. Desde sua implantação, em 1988, o SUS avança na consolidação de seus programas e princípios e conta com a adequação do processo de formação de recursos humanos para o trabalho em Saúde como fundamental para esta consolidação.

O impacto da criação do SUS no Curso de graduação em Fonoaudiologia da UNIFESP foi observado pela diversificação dos cenários de prática e a atuação junto a equipes multidisciplinares e interdisciplinares, no intuito de fornecer aos alunos experiências junto aos equipamentos do SUS, em atuação principalmente de caráter de prevenção e promoção de saúde. A primeira grande mudança curricular foi registrada em 2002, após a edição das Diretrizes Curriculares Nacionais. Até então, a matriz curricular do Curso pouco se modificou provavelmente pela compreensão de que na época da criação do SUS, a mudança de paradigma do conceito de saúde a ser empregado a partir de então, já estava contemplada, sendo que desde seus primórdios se dedicava a formar profissionais, de forma abrangente e generalista, incluindo noções de prevenção e promoção da saúde da comunicação, por equipe de professores de várias formações. Inclusive oferecendo estágios de atuação prática aos alunos em escolas, além dos ambulatórios e hospital.

Em 2001, são editadas as Diretrizes Curriculares Nacionais – DCN para os cursos de Graduação na área da Saúde¹, em especial para os Cursos de Graduação em: Fonoaudiologia, Fisioterapia e Terapia Ocupacional (CNE/CES parecer nº 1210/2001). As DCN tinham por objetivo “servir de referência para as Instituições de Ensino Superior (IES) na organização de seus programas de formação, permitindo uma flexibilidade na construção dos currículos plenos e privilegiando a indicação de áreas do conhecimento a serem consideradas, ao invés de estabelecer disciplinas e cargas horárias definidas”, e recomendava que as modernizações curriculares fossem orientadas pelos perfis profissionais demandados pela sociedade¹³. A partir de então, as IES foram solicitadas a rever seus currículos para adequar a formação profissional, principalmente voltada à demanda populacional, seguindo perfil condizente com o preconizado pelo SUS.

A edição das DCN impactou nos Cursos de Graduação em Fonoaudiologia, que tiveram de adequar seus currículos, flexibilizando-os, num modelo de atividades acadêmicas estruturadas por um projeto pedagógico com ações programáticas⁶. A mudança de paradigma, com ênfase nos aspectos de prevenção e promoção da saúde⁸, a criação de disciplinas e práticas específicas em Saúde coletiva, e a atuação multiprofissional, vem sendo relatados

em alguns estudos que registraram suas experiências a partir desta nova orientação^{15,16,17}.

Na UNIFESP, este processo de adequação foi visto como algo natural e realizado de forma a preservar a filosofia do Curso e a sua organização original. Destaca-se a ênfase na Unidade Curricular V (UC V), destinada a contemplar os conteúdos de prevenção e promoção de saúde em fonoaudiologia, especificamente; e a criação da disciplina de Saúde coletiva, em parceria com o Departamento de Medicina Preventiva. Os estágios, na época, já eram realizados também nas UBS (antigos postos de Saúde), e em escolas públicas.

No intuito de apoiar a implementação das DCN, foram criados programas de incentivo e reorientação profissional, como o Pró-Saúde³ e o Pró-Saúde II⁴. O Programa Nacional de reorientação da Formação Profissional em Saúde – Pró-Saúde³ foi realizado com a participação dos cursos de Medicina, Enfermagem e Odontologia, profissões inseridas na Estratégia de saúde da Família, e contou com a participação de 89 cursos de graduação na primeira chamada de sua realização. Em 2007, Pró-Saúde II⁴ foi estendido para as 14 profissões da área da Saúde, seguindo a recomendação do Conselho Nacional de Saúde e o mesmo movimento de criação dos Núcleos de Apoio à Estratégia de Saúde da Família - Nasf que promoveram a inserção de outros profissionais da área da Saúde na Atenção Básica, e contou com a participação de 359 cursos de graduação¹⁸.

A elaboração dos projetos Pró-Saúde Medicina e Enfermagem (2005) e Fonoaudiologia (2007) na UNIFESP, foi realizada de forma articulada, desenvolvida junto às ações já estabelecidas pelo Promed (2002), dando continuidade e consolidando o desenvolvimento de ações conjuntas na educação permanente e na pesquisa nos serviços. A atuação em serviços, externos ao complexo do Hospital universitário, já ocorria há anos, mas de forma desarticulada e pontual, com diferentes objetivos, formatos e arranjos. Contudo, foi a partir do Pró-Saúde³ que esta questão passa a ser relevante na agenda da instituição, que se empenha em estabelecer convênios com os serviços de Saúde do município de São Paulo. Além disto, uma grande contribuição do Pró-Saúde foi a organização do organograma com espaço de participação e articulação. Para os cursos da UNIFESP constituiu reforço no desenvolvimento de mudanças e na reforma curricular¹⁹.

Especificamente no Curso de graduação em Fonoaudiologia, após a participação do Pró-Saúde II⁴, destacam-se a ampliação em espaços e cenários de atuação relacionados ao SUS, fruto de articulação entre Universidade e Serviços de Saúde do município de São Paulo; possibilidade de atuação multidisciplinar; maior participação em projetos de Extensão universitária; criação de disciplinas eletivas e optativas, visando a flexibilização curricular; e contratação de dois docentes e três técnicos administrativos para atuação específica em Saúde Coletiva.

Contemplando os eixos norteadores deste estudo, foi observado:

Ampliação do ensino na atuação na Atenção Básica

Considerando a Atenção Básica como estruturante na organização do SUS, e entendendo que é neste nível de atuação que acontece o acesso, o vínculo e a continuidade do cuidado em Saúde, o fonoaudiólogo pode e deve atuar neste nível. Assim, o Curso de Fonoaudiologia, deve preocupar-se na formação deste profissional, que possa atuar de forma eficiente, compreendendo seu papel¹² e propondo ações de diferentes naturezas. Neste contexto, a participação do fonoaudiólogo na Estratégia da Saúde da Família é relatada com sucesso²⁰.

A atuação na Atenção Básica, no Curso de Fonoaudiologia da UNIFESP foi inicialmente estruturada na ocasião da revisão do Currículo mínimo para a fonoaudiologia em 1983. Mas, somente na última década é que verdadeiramente foi ampliada. Em 2008 houve uma reestruturação do eixo transversal de disciplinas de natureza teórica e prática com a proposta de articular longitudinal e progressivamente conteúdos de disciplinas da área clínica e da saúde coletiva às suas práticas nos diferentes cenários da rede de Saúde. Na atuação com grupos populacionais, realizada em equipamentos públicos, o fonoaudiólogo acompanha o desenvolvimento de ações de promoção de saúde, proteção, recuperação e reabilitação. O eixo proposto de aproximação à prática perpassa as 4 séries e é composto pelas seguintes disciplinas: Aproximação à Prática: Procedimentos Fonoaudiológicos; Saúde, Adoecimento e Sociedade: Concepções e Práticas; Aproximação à Prática: Atuação Fonoaudiológica em Atenção Básica, Atuação Fonoaudiológica em Promoção e Proteção da Saúde, Estágio de Atuação Conjunta, Estágio de Prática Clínica.

Com o passar do tempo, a concepção de Atenção Básica e seu papel no SUS estão sendo discutidos e apropriados^{21,22} porém ainda nota-se fragilidade nesta concepção, ainda em construção, e conseqüentemente na apropriação teórica e pedagógica para a aproximação da fonoaudiologia na Atenção Básica.

Inclusão do Trabalho em equipes multidisciplinares, principalmente envolvendo alunos de graduação

O trabalho em equipes multiprofissionais é um dos aspectos previstos na formação do fonoaudiólogo segundo as DCN¹.

A interdisciplinaridade aparece para promover a superação da superespecialização e da desarticulação entre teoria e prática²³.

O Curso de Fonoaudiologia da UNIFESP compreende como atuação do fonoaudiólogo, não somente a reabilitação, como também a prevenção dos distúrbios da Comunicação humana, formando o profissional de forma a atuar em equipes multidisciplinares. Em 2002 foi inserida na matriz curricular a disciplina Saúde Coletiva, ministrada em parceria com o Departamento de Medicina Preventiva da UNIFESP, como complemento pedagógico-acadêmico da filosofia de ensino que atendeu até então à Lei de Diretrizes e Bases da Educação em Saúde, e buscou a interdisciplinaridade.

Inclusão de atividades intersetoriais no Curso

O Curso de graduação em Fonoaudiologia da UNIFESP tem em sua origem a educação, assim a interface da educação na atuação fonoaudiológica é familiar e sempre existiu. Atualmente, na UC V são ministradas aulas específicas sobre a atuação fonoaudiológica na escola, na Disciplina de Fonoaudiologia educacional, além do estágio realizado em escolas públicas durante o 3º ano de graduação, Fonoaudiologia Educacional: programa de intervenção. Esta atividade vem se mantendo ao longo dos anos, se adequando aos avanços do conhecimento.

A parceria entre Educação e Fonoaudiologia é discutida por diversos autores^{24,25,26,27,28}, sendo que a atuação fonoaudiológica vem se consolidando, recebendo parâmetros nacionais de atuação.

Conclusões

- Houve mudanças curriculares principalmente nos últimos dez anos, em função do desenvolvimento do saber, do amadurecimento dos profissionais vivenciando o SUS e das políticas indutoras de reorientação profissional.
- As mudanças curriculares puderam ser percebidas desde a criação de disciplinas específicas de Saúde coletiva e Epidemiologia; redirecionamento para contemplar conteúdos de promoção e proteção à Saúde em Disciplinas já existentes; introdução de estágio de aproximação à prática desde o 2º semestre do 1º ano (ciclo básico) realizado equipamentos da rede de Saúde do SUS; criação de disciplinas eletivas, pelo corpo docente do próprio curso de Graduação em Fonoaudiologia da UNIFESP e da disciplina optativa, oferecida pelos diferentes cursos da Universidade, a escolha do aluno; e aumento da Carga horária dos estágios de atenção conjunta realizados em UBS.

Referências

1. Brasil. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais. [Acesso em 8 nov 2011]. http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=1299
2. Brasil. Constituição Federal. Seção II – Da Saúde. Brasília (DF), 1988.
3. Brasil. Ministérios da Educação e da Saúde. Portaria Interministerial nº2101 de 3 de dezembro de 2005. Institui o Programa Nacional de Reorientação da Formação profissional em Saúde – Pró-Saúde – para os cursos de Medicina, Enfermagem e Odontologia. Brasília (DF), 2005.
4. Brasil. Ministério da Educação e da Saúde. Portaria Interministerial nº 3.019, de 26 de novembro de 2007. Dispõe sobre o Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde - Pró- Saúde - para os cursos de graduação da área da saúde. Brasília (DF), 2007.
5. Brasil. Ministérios da Educação e da Saúde. Portaria Interministerial nº 1507, 22 de junho de 2007. Institui, no âmbito do Ministério da Saúde, o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde - PET-Saúde, destinado a fomentar grupos de aprendizagem tutorial nas práticas do SUS. Brasília (DF), 2007.
6. Trenche MCB, Barzaghi L, Pupo AC. Mudança Curricular: construção de um novo projeto pedagógico de formação na área da fonoaudiologia. Interfaces: comunicação saúde educação. 2008; 12(27): 697-711.
7. Costa, PJMS. O aluno de Medicina de uma Universidade pública do Nordeste – concepções sobre a atenção básica em saúde. [Tese] - XXXXX. São Paulo, 2011.
8. Casanova IA, Moraes AAA, Ruiz-Moreno R. O ensino da promoção da saúde na graduação de fonoaudiologia na cidade de São Paulo. Pro-Posições. 2010; 21(3): 219-34.
9. Lemos M, Bazzo LMF. Formação do fonoaudiólogo no município de Salvador e consolidação do SUS. Cienc Saúde Colet. 2010; 15(5): 2563-8.
10. Oliveira O, Furuie RA, Brêtas JRS, Lapa MCS, Pedrosa GC, Ventura RN. Programa de integração docente-assistencial do Embu /UNIFESP. Rev. Ciênc. Ext. 2012; 8(3): 271-77.
11. Vieira RM. Breve notícia histórica sobre o Curso Integrado II – Sinopse de alguns fatos, dados e aspectos pertinentes ao surgimento e desenvolvimento do Curso Integrado II na Escola Paulista de Medicina. In: Diretoria Acadêmica. Programação do Reconhecimento do Curso de Fonoaudiologia da EPM. 1977.
12. Penteado, RZ, Servilha, EAM. Fonoaudiologia em saúde pública/coletiva: compreendendo prevenção e o paradigma da promoção da saúde. Distúrbios da Comunicação. 2004; 16(1): 107-16.
13. Stella RCR, Puccini RF. A formação profissional no contexto das Diretrizes Curriculares nacionais para o curso de Medicina. In: Puccini RF, Sampaio LA, Batista NA (org). A formação médica na UNIFESP: excelência e compromisso social. São Paulo: Editora UNIFESP; 2008. p. 53-69.
14. Lipay MS; Almeida, EC. A Fonoaudiologia e sua inserção na Saúde Pública. Revista de Ciências Médicas e Biológicas. 2007; 16(1): 31-41.
15. Lemos M. A integração ensino-serviço no contexto da formação do fonoaudiólogo: um relato de experiência da prática de ensino-aprendizagem no estágio de Saúde coletiva. Revista bahiana de saúde pública. 2012; 36(4): 1068-76.
16. Luchesi KF, Toledo IP, Vieira AS, Meurer BE, Quadros DI, Corso MT, Teixeira LZ. Fonoaudiologia e Odontologia na atenção básica: relato de experiência de educação em Saúde. Distúrbios da Comunicação. 2016; 28(2): 388-93.
17. Balduino AS, Veras RM. Análise das atividades de integração ensino-serviço desenvolvidas nos cursos de saúde da Universidade Federal da Bahia. Rev Esc Enferm USP. 2016; 50(n.esp): 017 – 024.
18. Hadad AE, Brenelli SL, Cury GC, Puccini RF, Martins MA, Ferreira JR, Campos FE. Pró-Saúde e PET- Saúde: a construção da política brasileira de reorientação da formação profissional em Saúde. Rev Bras Educ Med. 2012; 36 (1, supl.1): 3-4.
19. Puccini RF, Gabrielloni MC, Ávila CRB, Figueiredo EN, Andrezza R, Ventura RN. O Pró-Saúde da UNIFESP – contribuições para a institucionalização e integração universidade /serviços de Saúde. Revista Brasileira de Educação Médica. 2012; 36(1 supl.2): 80-8.
20. Rocha EF, Kretzer MR. Ações de reabilitação de pessoas com deficiência na Estratégia da saúde da família da Fundação Zerbini e Secretaria Municipal de Saúde da São Paulo – região Sudeste – Sapopemba/Vila Prudente – período de 2000/2006. Ver Ter Ocup Univ São Paulo. 2009; 20(1): 59-67.
21. Botasso KC, Cavalheiro MT, Lima MCMP. Avaliação de um programa de acompanhamento de lactentes sob a óptica da família. Revista CEFAC: atualização científica em fonoaudiologia. 2013; 15(2): 374- 81.
22. Moura D, Arce VAR. Atenção primária à Saúde: concepções e práticas de docentes fonoaudiólogos. Distúrbios da Comunicação. 2016; 28(1): 130-41.
23. Mancopes R, Cutolo LRA, Tesch D, Schultz F, Santos RBP, Mafatti R, Silva T. Interdisciplinaridade na Fonoaudiologia: concepção do professor. Revista CEFAC: atualização em fonoaudiologia. 2009; 11(supl.2): 175-82.



24. Maranhão PCS, Pinto, SMPC, Pedruzzi CM. fonoaudiologia e educação infantil: uma parceria necessária. Revista CEFAC: atualização em fonoaudiologia. 2009; 11(1): 59-66.
25. Guedes ZCF. Fonoaudiologia e educação: algumas considerações sobre a sociedade da linguagem. In: Vieira RM, Vieira MM, Ávila CRB, Pereira LD. Fonoaudiologia e Saúde Pública. Carapicuíba: Pró-Fono; 2000. p.137-94.
26. Conselho Regional de Fonoaudiologia 2ª região. Fonoaudiologia na Educação – Políticas Públicas e Atuação do Fonoaudiólogo. CRFa 2ª região. São Paulo, 2010.
27. Goulart BNG, Chiari BM. Comunicação humana e saúde da criança: reflexão sobre promoção da saúde na infância e prevenção de distúrbios fonoaudiológicos. Revista CEFAC: atualização em fonoaudiologia. 2012; 14(4): 691-6.
28. Moreira, MD; Mota, HB. Os caminhos da fonoaudiologia no Sistema Único de saúde - SUS. Revista CEFAC: atualização em fonoaudiologia. 2009, 11(3): 516-21.